



As Sete Flores

Por H. Kazemzadeh – Iranschahr (do Iran)



**Fraternitas Rosicruciana Antiqua
Aula Lucis Central**

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Cep: 20521-250

Tel: (0XX 21) 2254-7350

Site: <http://www.fra.org.br>

E-mail: fraternitas@fra.org.br

© Copyright

ESTAS FLORES

Eu T'as ofereço, a Ti que atuas em mim, e à Tua manifestação, esperado e Santo Mestre!

Sob a Tua direção colhi estas flores; delas cuidei com o Teu amor e, em Teu nome, ofereço-as à humanidade.

INTRODUÇÃO

Apresenta-se nestas linhas, simbolicamente, o caso da purificação, da iluminação e do aperfeiçoamento da alma, conforme os princípios fundamentais da Mística pura:

1 - As sete flores representam as sete virtudes divinas ou forças que a alma deve conseguir e desenvolver.

São elas: pureza, coragem, fé, conhecimento, amor, sacrifício e verdade.

2 – A cidade representa a natureza animal da criatura, e os seus muros os desejos inferiores e inclinações desta última.

3 – O oriente, onde se levanta o sol da verdade, significa o conhecimento do divino.

4 – Os sete montes onde medram essas flores representam os sete graus da purificação e da iluminação com as suas provas. Eles são: desejo, ilusão, desesperação, egoísmo, disposição para o sacrifício, dedicação, unidade.

5 – A lua cheia é o símbolo da perfeita consciência.

6 – A noite simboliza as trevas espirituais, a ignorância, a tentação ou a morte.

7 – O tempo invisível, como o objetivo da peregrinação, representa a Verda-

de, e o altar do templo é a santidade do coração humano.

8 – O peregrino que está a olhar para o templo é a alma humana.

9 – O Santo Mestre e senhor do Templo é o Espírito divino, o Redentor na criatura.

10 – A voz secreta que fala como vinda das flores simboliza a consciência ou a voz do espírito divino na criatura.

11 – O tempo diário marca a duração de uma purificação ou intervalo entre duas estações. Cada um desses dias pode, conforme o grau de desenvolvimento da alma que busca e o valor dos seus esforços, terem a duração de sete semanas, meses ou anos. Pode, mesmo, durar também três vezes sete ou sete vezes sete anos. E, aqui, um ano significa uma encarnação, isto é, uma vida terrestre. Mas, o discípulo ou o peregrino que encontra o seu caminho e está, por isso, persuadido de que se encontra na verdadeira senda, não mais se importa com o comprimento e largura do cainho, pois, como alma divina, sabe que é um peregrino da eternidade.

Ele vive, cria e semeia para a eternidade.

Este conhecimento é o sinal do verdadeiro discípulo ou peregrino.

12 – A união do peregrino como Mestre, no fim do seu objetivo, simboliza a fusão e a volta da alma à unidade com o espírito divino.

Que todas as almas possam encontrar e entrar no seu caminho para o templo da verdade e da redenção!

PRÓLOGO

Mestre: - Quem me chama?

Peregrino: - Um peregrino que procura.

Mestre: - Que desejas de mim, pretendente peregrino?

Peregrino: - Permissão para entrar no teu templo, poder contemplar o teu rosto divino e ser aceito no serviço do teu templo.

Mestre: - Porque desejas vir para o meu serviço?

Peregrino: - Um desejo ardente de conhecimento, de salvação e de bem-aventurança me impele a servir-te.

Mestre: - Só tem entrada no meu templo o sacrifício, a dedicação e a abnegação.

Peregrino: - O meu ardente desejo é muito maior do que tudo isso.

Mestre: - Milhares arriscaram-se a isso; poucos são, porém, os que percorreram esse caminho até o fim.

Peregrino: - Meu desejo ardente é muito mais poderoso do que o dos outros.

Mestre: - O caminho para o meu santuário é cheio de pedras, de espinhos e serpes venenosas, de profundos abismos e íngremes penhascos.

Peregrino: - Com a minha coragem e vontade a todos vencerei.

Mestre: - Tens, ainda, que vencer uma poderosa barreira – a ti mesmo!

Peregrino: - Farei o sacrifício do meu eu no altar do Teu amor; eu T'o prometo.

Mestre: - Pois bem, peregrino irmão! Deixa os muros de tua cidade antes de cair da tenebrosa noite e caminha para o oriente até que chegues a um monte. Tens que subir sete montes. No alto de cada um deles deverás procurar uma flor que, de noite, brilha vivamente, qual estrela. Colherás essa flor com cuidado, na lua cheia, e a conservarás fresca até alcançares o meu templo.

Cada flor te falará com a minha voz e te mostrará o caminho para a seguinte. Lá onde achares a sétima flor também se encontra o meu templo invisível.

Quando te aproximares do meu templo, tendo na mão todas as flores como oferendas de sacrifício, então para tua pessoa, se abrirá, por si mesma, a porta do templo.

Adeus, irmão peregrino!

Peregrino: - Permite-me mais uma palavra, O! Santo Mestre!

Mestre: - Estou pronto para servir-te, querido peregrino, e a saudade que tenho de ti é muito maior do que a que tens de mim.



A PRIMEIRA FLOR

O peregrino: - São já passados sete dias, e eu permaneço em cima deste monte sem poder achar um vestígio dessa primeira flor.

A voz secreta: - Peregrino pretendente! Enquanto não houveres purificado os teus olhos com as lágrimas da compaixão humana, estarei invisível para ti. Enquanto não lavares as mãos com o sangue de um coração devotado, não te será dado colher-me e conservar-me.

Deves, em primeiro lugar, alcançar a pureza de vida, de coração e de espírito, pois, do contrário, serei maculada por tuas mãos e olhares impuros, e terei que murchar.

Desejos egoístas ainda vagueiam no teu coração, como as ondas do mar. Qual bravia terra, ó! Santo Mestre!

Pensamentos impuros. Enquanto estiveres sujeito ao teu eu inferior não terás absolutamente entrada no meu santo templo.

Cessa de fazer do teu corpo um sepulcro de animais. Enquanto te alimentares de animais não poderás vencer a natureza animal em ti e não te elevarás a criatura divina.

Cessa de fazer do teu coração um charco de desejos impuros e de sentimentos ignóbeis.

Tens, ainda, sete dias de prazo e se, até lá, não te houveres libertado e purificado, e não vieres a mim com um corpo, coração e espírito purificados, então, por todo este ano, não te serei mais acessível! Adeus!

O peregrino: - Dá-me um sinal de ti, uma lembrança, ó! Almejada flor!

A voz secreta: - Minha roupagem é tecida de luz e felicidade; coragem e paciência formam as minhas folhas. As minhas raízes repousam no auto-sacrifício, e os meus botões desabrocham no regaço da humanidade. Só floresço no monte da saudade. O conhecimento é o meu perfume; a liberdade, a minha cor, e a pureza, o meu nome.



A SEGUNDA FLOR

O peregrino: - Com olhos e mãos puras, com o coração e o espírito puros, venho a ti, ó! Afortunada flor! Tua irmã, a força da pureza, que eu colhi no monte da verdade, me trouxe à tua presença. Revela-te a mim e deixa que os olhos de minha alma se dessedentem na luz de tua beleza!

A voz secreta: - Do jardim de tua vida somente extirpaste a erva ruim visível; mas, as sementes invisíveis, essas que se conservam escondidas na profundidade de tua alma, ainda não destruístes. Aguardam elas, apenas, o momento favorável para germinar no terreno de tua vida, à semelhança de certos animais que, durante o frio, parecem não ter vida, parecem estar mortos; em verdade, porém, continuam a viver e esperam, pacientemente, a aproximação do calor para retornar à vitalidade.

Ainda não suportaste qualquer prova, não tiveste êxito em experiência alguma e ainda não ganhaste verdadeira vitória. Vê bem que a tua pureza não seja apenas exterior e tua vitória, uma ilusão.

Lembra-te, ó! Peregrino, daquela velha lenda do gato tão adestrado na corte de um rei, que durante a ceia, sustinha nas patas uma vela acesa. Um dia, disse o rei ao seu ministro: <<Se em alguns meses, se pode mudar assim inteiramente a natureza do animal, porque não se pode, também, transformar a natureza do homem? O sábio ministro sorriu e calou-se. Mas, na noite seguinte, soltou, junto à mesa, alguns camundongos à vista do gato. Este deixou logo cair à vela e precipitou-se sobre os ratinhos.

Experimenta-te, peregrino, para que não suceda o mesmo com a tua natureza animal. Estar escondido não é estar transformado. Ponho-te nas mãos uma pequena prova: Submete teus sonhos à prova, e se, em torno deles, ainda revoam quadros e desejos que a tua consciência recusa, fica convencido de que tuas inclinações, desejos e pensamentos inferiores ainda não estão purificados, dominados e enobrecidos. São semelhantes àqueles animais e insetos que se ocultam de dia para saírem somente de noite, certos de que os seus inimigos, então, não os podem descobrir facilmente e perseguir.

O mesmo se passa, com as inclinações, desejos e pensamentos não refinados do discípulo esforçado: mantêm-se fora de sua consciência diária, para, de novo, virem à tona durante o sono e nas horas sombrias de sua vida se alimentar e entreterem, pelo menos, com as imagens representadas em sonho. São essas as sementes ocultas do teu eu inferior.

Se as coisas assim se passam nos teus sonhos, sabe, então, que o teu trabalho de purificação no corpo, alma e espírito não foi suficientemente baseado. A completa transformação ainda não foi feita no fundo do teu coração. Permaneces, ainda, no monte da ilusão.

O peregrino: - Em verdade, ó! Santo Mestre, os meus sonhos ainda não estão refinados e o meu eu inferior procede, muita vez, durante o sono, de modo tal que eu não me permitiria no estado de vigília. Quão duro e pesado, pois, deve ser o meu trabalho! Isso muito me aflige.

A voz secreta: - Não percas a coragem, esforçado peregrino, pois são estas as últimas nuvens e relâmpagos que se mostram no céu de tua vida; dentro em breve, contudo, os raios dourados do sol do conhecimento da própria individualidade iluminarão a tua vida.

Penetra com coragem e firmeza nas atribulações da vida e vigia o teu eu inferior, a fim de descobrires e dominares a tempo as tendências, desejos e pensamentos inferiores que estão à espreita. Com uma vontade dura como diamante, e uma sólida perseverança conseguir-se-á, com o auxílio da luz do espírito, iluminar e purificar as recônditas profundezas da subconsciência ⁽¹⁾.

(1) Ou: do subconsciente. – N. do T.

Então ambas serão reunidas e fundidas e, na super-consciência do espírito divino, mergulhadas dentro de ti. Os teus sonhos, então, serão o espelho da verdadeira essência de tua alma.

Lembra-te do teu voto, ó! Corajoso peregrino, e conserva a verdade divina sempre diante dos teus olhos, para que nenhum trabalho se perca e que, indubitavelmente, vença a perseverança. Sabe que o ao bravo nada será impossível, nem neste, nem no outro mundo.

Mas, nunca procures mortificar as forças do teu eu inferior; ao contrário, - busca sempre transformá-los e enobrecê-las. Sublima e fortifica em ti as forças contrárias! Aprende a exercitar e ti esta arte divina com veneração e confiança. Após haveres roçado a erva ruim no jardim do teu Eu, semeia tantas sementes nobres quantas puderes. Estas vão absorver os germens nocivos no fundo de tua alma transformando-os em força vital.

Assim, as forças dissolventes no teu coração se tornarão forças construtivas. Os teus inimigos se transformarão em amigos e o teu Lúcifer, em Querubim, e a tua treva em luz.

Agora, caro peregrino, apanha-me as sete flores que te desejam ardentemente: coragem, confiança, paciência, constância, espírito de decisão e perseverança. Elas iluminarão mais o teu caminho, enquanto de mim cuidares com o fluxo do teu amor!

O peregrino: - E qual é, mesmo, o teu nome, ó! Abençoada flor?

A voz secreta: - Chamo-me: Coragem.



A TERCEIRA FLOR

O peregrino: - Há sete horas que estou neste monte do desespero sem haver encontrado a almejada flor que me deve iluminar o caminho!

A voz secreta: - Que sacrifícios trazes ao meu altar, valente peregrino?

O peregrino: - Trago-te, ó! Santo Mestre, o meu eu inferior em holocausto. Quero queimar para sempre, no fogo do teu altar, as minhas baixas tendências, sentimentos e pensamentos inferiores tais, como angústia, cobiça, embuste, falsidade, inimizade, covardia, medo, avareza, ânsia, crueldade, ódio, astúcia, mentira, desânimo, inveja, espírito de vingança, egoísmo, preguiça, deslealdade, presunção, cólera e desgosto.

A voz secreta: - No tesouro de tua alma não encontraste prendas mais dignas que essas? Sabe, porém, que os espinhos, do meu altar, se transformam em flores.

Toma conhecimento, ó! Bravo peregrino, de que tudo aquilo que for destrutivo será transformado em força construtiva do meu altar.

Eu sou o fogo sem fumo:
Sou a luz sem sombra ou véu;
O sol, sem trevas, resumo,
E sou, sem nuvens, o Céu ⁽¹⁾.

No meu altar a treva se transforma em luz, o inferior em superior e o efêmero em perpétuo. Sabe que o teu sacrifício ainda consiste em sobras e fantasmas.

Se purificaste corpo, alma e espírito, de onde provêm essas horríveis sombras? Sonda o fundo de tua alma, ó! Corajoso peregrino, e procura quem te atormenta com essas imagens demoníacas e quer impedir a tua peregrinação. Ficaste aprisionado na rede da ilusão. Despedaça essa rede com as tuas fortes mãos de águia e liberta tua alma divina.

O peregrino: - Em verdade, ó! Santo Mestre, espesso véu de dúvida ainda está sobre os meus olhos internos e me impede contemplar o céu claro, sem nuvens, da minha alma, o qual deseja abrir-se para mim.

A voz secreta: - Tem coragem e sacrifica-te, ó! Peregrino! Lança ao fogo ardente do meu altar todos esses espectros funestos que, até agora, tens albergado no teu coração! Vê, agora, o que se passa!

O peregrino: - Ó! Mestre! Aconteceu uma coisa maravilhosa! O teu fogo

consome os espectros e da chama desabrocha uma flor. No seu cálice brilha uma palavra:

Redenção

Ó! Maravilha divina! Ó! Espetáculo celeste! O véu do desespero está, então, rasgado, queimada a rede da ilusão e desvanecida a noite escura do desânimo!

A voz secreta: - Sabe agora, ó! Redimido peregrino, que essa flor santa é o produto e o fruto de tua própria fé. O verdadeiro operador e redentor é o Deus em ti. Ele te libertou de ti mesmo e, agora, o caminho para o meu templo está diante de ti, livre de todos os obstáculos!



A QUARTA FLOR

O peregrino: - Sob esta árvore, livre de qualquer força inferior, só respiro a calma celeste. A paz reina dentro de mim, pois o poderoso inimigo da dúvida foi, finalmente, vencido. Aguardo, apenas, com grande anelo, o aparecimento da quarta flor, a flor do conhecimento.

A voz secreta: - Parte para o deserto uma caravana que uma sede ardente obriga a procurar água. Um dos viajantes encontra uma fonte, e aí descansa, sem pensar nos companheiros de viagem. Dá a tua opinião sobre esse homem, o! Peregrino!

O peregrino: - Em verdade, ó! Santo Mestre, esse homem caiu, de certo, no abismo do egoísmo e, como filho de Deus, se conduz indignamente em vista de sua procedência.

A voz secreta:- Reflete ó! Peregrino julgador; não estará a tua salvação na causa de outrem, assim como o caso de qualquer pessoa?

Alcançaste a redenção, apenas, para a tua pessoa e queres guardar os frutos dos teus esforços somente para ti mesmo. Então, não percebes que toda a humanidade grita pela redenção, assim como, pelas mães, as criancinhas?

Não ouves o grito de fome dos teus irmãos, das cativas almas dos teus confrades?

Não lhes queres estender a mão e ajudá-las na sua salvação?

Sabe ó! Peregrino da santa senda que, enquanto te segregares do teu próximo, não estarás redimido. Enquanto não te sentires uno com todas as criaturas do Cosmo, ainda estarás preso à corrente da escravidão do teu eu inferior. É que ainda vives, inconscientemente, no cativeiro do teu egoísmo.

Ainda perambulas nas trevas da particularidade ⁽¹⁾, da separação e da ignorância. Como poderás gozar paz, quando o mundo inteiro passa necessidade e miséria em volta de ti, tu que estás mergulhado em paz insípida? Assemelhas-te a uma árvore desfolhada e sem frutos ou a um rei sem terra e sem povo.

Aprende que és uno com o ínfimo átomo, assim como com o Logos Solar reinante do Universo.

Na grande família da criação o teu ser está ligado ao ser de todos os outros membros. Membro que és dessa família, não tem o teu ser, também, deveres perante teus semelhantes? Tu és uma gota no oceano; mas, também, um oceano na gota. Tu és um no Todo, e também o todo no Uno.

Sabe ó! Esforçado peregrino que a salvação do teu pequeno eu não é um objetivo final, porém, apenas, uma estação, um instrumento e um meio; é preciso que continues a andar e sempre subas ainda mais!

A determinação divina não é salvar-nos a nós mesmos, porém, tornarmos-nos redentores para todos. A bem-aventurança, indescritível e eterna só é fruto desses dois mais altos fins!

O peregrino: - Em verdade, ó! Santo Mestre, as tuas palavras acendem em mim a chama da Unidade Cósmica. Uma vida nova floresce agora em mim, cheia de anelo pela vida universal. Ó! Não! Não quero conservar só para mim os frutos da minha salvação. Sinto-me uno com todos os seres do universo e, enquanto todas as minhas irmãs e irmãos não estiverem salvos, não quero ter descanso algum nem gozar de qualquer paz.

Em tua divina presença, neste santo momento, deponho com alegria, o meu voto:

(1) Personalidade. – N. do T.

Prometo reconhecer o liame fraternal da unidade de todos os seres.

Prometo proclamar por toda parte a doutrina da unidade.

Prometo fazer da realização dessa unidade o escopo de minha vida.

Eu sou uno com todos os indivíduos!
 Eu sou uno com todos os seres da natureza!
 Eu sou uno com as forças celestes!
 Eu sou uno com toda a criação!
 Eu sou uno com o eterno espírito universal!
 Eu sou uno com a eterna vontade universal!
 Eu sou uno com o eterno amor universal!

A voz secreta: - Sê abençoado, ó! Leal peregrino; recebe de minha mão esta flor como sinal do teu voto e insígnia para a cósmica.

Unidade,

Para a qual te conduziu o verdadeiro conhecimento e na qual te reconheces eterno!



A QUINTA FLOR

O peregrino: - Estou liberto do meu ser inferior e da ilusão da separação: estou reunido a toda a humanidade. Sinto, contudo, um vácuo no fundo da minha alma. Uma viva saudade de algo imprevisto arde no meu coração. Meu coração deseja alguma coisa que eu mesmo não sei qual seja. Que poderá ser esse algo misterioso que quer roubar a minha paz interna?

Revela-te a mim, ó! Segredo do Céu!

A voz secreta: - Sabe ó! Peregrino despertado, que sou eu a tua saudade e a tua inquietação.

Aula Lucis Central

Eu sou a coroação da criação.
 Eu sou a luz no caminho.
 Eu sou o teu verdadeiro Eu.
 Eu sou à força do anjo.
 Eu sou a preciosa flor do jardim de Deus.
 Eu sou força e magnificência.
 Eu sou o amor divino!

O caminho para o alto passa por mim!

Por meu intermédio envia Deus os seus raios ao mundo. Por meu intermédio gira o universo na sua órbita eterna!

Sabe ó! Peregrino, que, sem espírito de sacrifício, salvação e unidade são palavras vãs. Se te sentes uno com toda a humanidade, deves também participar dos seus sofrimentos e dores e sacrificar-te alegremente pelo bem dela, pois, sem o amor divino, não poderás bem cumprir esse santo dever. O amor divino, porém, não conhece, absolutamente, posição e cor, nada que seja inferior ou superior. Ele somente conhece o Uno:

Servir e sacrificar-se!

Enche ó! Peregrino, o vaso do teu coração nesta santa fonte e, assim, poderás curar! Arma o teu espírito com a couraça dessa força; e, assim, poderás repelir do peito da humanidade o demônio do egoísmo.

O peregrino: - Em verdade, ó! Santo Mestre, as tuas palavras estendem

diante dos meus olhos um novo horizonte. Minh'alma está cheia da força criadora do amor divino.

Somente agora pude compreender esse misterioso sentimento que atormentava o meu coração com a saudade. Conheço, agora, o caminho que devo seguir:

Eu quero amar, viver eterna e divinamente!

Com o meu amor, cada vez mais abundante, quero alimentar todos os que têm fome, curar todos os que sofrem, guiar todos os que andam erradamente e libertar todos os que se encontrem presos.

Estou tão penetrado da poderosa corrente de amor que suas ondas me banham e passam além dos limites do meu ser. Minh'alma eleva-se ao espírito universal e, de lá grita para a terra:

Ó! Humanidade! Por quanto tempo, ainda, queres tu permanecer presa às tuas tendências inferiores?

Desperta, ó! Alma da humanidade! Por quanto tempo, ainda, dormitará a tua divindade no fundo da ignorância?

Mostra-te, de novo, Sol do espírito divino!

Por quanto tempo, ainda, hás de querer permanecer oculto sob o horizonte do espírito humano?

Servir-te, ó! Humanidade é o meu santo dever!

Salvar-te é o meu intento! Sacrificar-te a minha vida será a coroação de minh'alma!

A voz secreta: - Sabe, ó! Peregrino, e proclama à humanidade, que a hora da sua salvação se aproxima!



A SEXTA FLOR

O peregrino: - As emoções do amor divino na alma humana são inexprimíveis. Como esse amor divino opera de maneira desalterante e curadora!

Que todas as almas possam receber as inefáveis delícias do amor divino!

Inteiramente cheio desse amor ilimitado, venho à tua presença, ó! Mestre! Assim como o seio materno, entumecido de leite almeja à criancinha, anela o meu coração demasiadamente cheio a uma dedicação de amor.

A voz secreta: - Contempla esta flor, ó! Abençoado peregrino! Vê com que íntima alegria se entrega à vontade de sua mãe natura. Pensa com que saudade não esperou pela mão que a havia de colher. Todos os anos ela lhe dá de presente tudo quanto possui de precioso e, por meio dessa alegre e constante dedicação, obtém ela a vida.

Então, se o amor divino anima a tua vida, abre o tesouro do teu coração e sacrifica com prazer o que de mais caro possuíres, pois, somente por meio dessa dedicação prazerosa e constante, se conserva a vida no amor.

Se o amor divino enche tua alma, então, abre o tesouro do teu coração e, com prazer, sacrifica o que tens de mais caro, tua alma divina, a chispa divina em ti, a qual se manifesta sob os três aspectos da Vontade, do Amor e da Sabedoria divina.

Tu realizar agora, neste momento, o teu elevado Eu. O teu verdadeiro e eterno Eu é a alma divina e nela vives. O eu inferior é e será o instrumento do Eu superior ao qual obedecerá assim como ao amo obedece ao criado. O eu inferior vive semi-inconsciente e o Eu superior na consciência universal. O sentido e finalidade do ser humano na Terra é unir-se como seu Eu de consciência universal. Isso é o renascimento da alma e o matrimônio celeste.

Antes de conheceres a divindade sempiterna, da qual tudo se originou, é preciso que reconheças tua alma divina. Ela é um raio da divindade e reside em ti!

Teu coração, porém, ó! Peregrino, é a balança de tua vida. Ele é a ponte entre o teu eu terreno e o Eu celestial. Por isso, do teu coração dependem a harmonia de tua vida e o êxito do teu desenvolvimento. Tua vida será o resul-

tado do teu eu inferior ou do teu Eu superior, conforme as condições do teu coração.

Para a liberação do teu Eu superior, sacrificaste o eu inferior. Enobreceste, purificaste, elevaste o teu eu inferior e o uniste ao Eu superior. Mas, agora, é também preciso que sacrifiques, pela redenção da humanidade, o teu Eu divino, o que de mais precioso possues na terra.

Sabe, ainda, ó! Peregrino feliz, que não poderás alcançar o cimo da eternidade se não sacrificares voluntariamente o teu Eu superior aqui na terra.

Tens que sacrificar no altar do amor divino tudo aquilo que, até agora, adquiriste com pena e trabalho. Sabe que a seidade universal, ela mesma, repousa no eterno sacrifício.

Aula Lucis Central

O peregrino: - Em verdade, ó! Mestre, as tuas palavras e a vida desta flor maravilhosa que está na minha frente e a sua missão cheia de dedicação deverão ser a luz no meu caminho.

Quero seguir-lhes o exemplo, e, com fervorosa alegria, sacrificar-me pela salvação dos meus irmãos e irmãs. Ó! esplêndida missão celestial!

A voz secreta: - Sabe, ó! Peregrino, que o verdadeiro amor se caracteriza pelo fato de o amante unir-se à pessoa amada e nela desfazer-se.

Se a tua alma está cheia do verdadeiro amor divino deixa, então, que todas as qualidades divinas se tornem vivazes e patentes em ti! Sabe, mais, ó bem-aventurado peregrino, que o sacrifício que o amor verdadeiro deseja, como dever divino, deve ser feito com veneração e alegre dedicação. Deves considerar o cumprimento desse dever como uma graça, uma dádiva divina.

A graça de Deus consiste em te serem dadas liberdade e possibilidade de ofereceres o teu eu superior em holocausto.

O peregrino: - Realmente, ó! Santo Mestre, essa graça já me penetrou neste momento e sou reconhecido por me haver sido dada à possibilidade de cumprir esse dever.

Aceita benignamente o meu agradecimento pela graça:

Deponho no teu santo altar, ó! Senhor, o meu eu superior como modesto.

Sacrifício.

Que somente a Tua vontade seja feita; Tu que és a sabedoria mais profunda, a mais elevada justiça, o amor mais puro e a própria Graça!



A SÉTIMA FLOR

O peregrino: - A mão clemente da Graça, após sete anos, conduziu-me afinal a este monte da **unidade**, no qual colhi a flor da **verdade**. Devo, agora, esperar ser admitido no templo invisível do Senhor. Há sete dias que aqui permaneço a aguardar sempre a abertura da torre do templo!

A voz secreta: - Quem bate à porta?

O peregrino:- Eu, a quem conduziste ao teu templo!

A voz secreta: - A minha porta somente se abre àquele que já conhece a **verdade**. Se já alcançaste o verdadeiro conhecimento, então, sabe que no templo da verdade não existe nem um << eu >> e nenhum << tu >>.

Agora sabe, finalmente, ó! Santo peregrino, que **já estás** no meio do templo da verdade.

Ó! não! Tu mesmo és o templo!

Tu mesmo és o teu caminho e o teu alvo!

A voz secreta e as flores santas que te guiaram, assim como os sete montes **são tu mesmo!**

Tu mesmo és o amor, o amante e a pessoa amada!

Tu mesmo és o redentor, a pessoa redimida e a redenção!

Tu mesmo és o Artista e o instrumento, o espelho e a imagem! Tu te colocaste defronte de ti mesmo e te contemplaste.

Tu mesmo és o noivo terreno e a noiva celeste.

Tu mesmo és a voz celeste e o seu eco!

Tu mesmo és o teu servo e o teu amo!

O peregrino: - Em verdade, ó! Santo Mestre estás oculto dentro de mim. Tuas divinas palavras tiraram dos meus olhos espirituais o derradeiro véu da ignorância.

Reconheço, agora, com inteira consciência, que Tu és Eu e Eu sou Tu!

Estás sempre em mim e Eu em Ti!

Até que, finalmente, me encontrei a mim mesmo como estando Tu em mim, e Eu em Ti! Eu e Tu, agora, somos Um!

Ele cala-se! Após um instante ergue as mãos para o Céu e diz:

Eu creio na minha origem divina e reconheço que provim de Deus e que a Ele retornarei.

Eu creio na minha imortalidade e tenho consciência de que o meu corpo mais não é do que meu instrumento.

Eu creio na minha Seidade una com todos os seres e com todos os mundos

Eu creio na necessidade e justiça de todos os acontecimentos.

Eu creio na minha reencarnação até haver completado o progresso desta escola terrena.

Eu creio no meu eu inferior e no meu Eu superior e eterno.

Eu creio na santa **Lei** e verifico que eu mesmo sou a seara, o semeador e a colheita do meu destino!

Perante o santo altar de sacrifício do Teu templo sublime a minha alma divina entoa, neste momento, o cântico da divina verdade:

Eu sou Amor e Força!
Eu sou Alma e Espírito!
Eu sou Pureza e Magnificência!
Eu sou Abundância, Salvação e Força!
Eu sou Benção e Luz!
Eu sou Verdade e Eternidade!

Que todos os seres estejam em paz!
Salvação e bênçãos para todos os seres!





Aula Lucis Central - RJ

A Fraternitas Rosicruciana Antiqua é uma instituição que tem por objetivo a felicidade dos seres humanos, sem distinção, estudando, investigando todos os problemas que se relacionam com a sua origem, evolução e destino.

Para atingir essa finalidade, utiliza-se dos métodos preconizados pelo Rosicrucianismo antigo e medieval e atualiza os seus conhecimentos de caráter filosófico, científico e espiritual, utilizando-se das experiências adquiridas através das Escolas Iniciáticas ou Herméticas.

As suas portas estão sempre abertas para todos os investigadores sinceros e bem intencionados que queiram assumir seriamente para tal fim, os imprescindíveis compromissos de honra e que estejam dispostos a trabalhar pelo próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento material, mental e espiritual.

Joaquim Soares de Oliveira 1º Comendador da FRA no Brasil

Fraternitas Rosicruciana Antiqua Aula Lucis Central

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Cep: 20521-250

Tel: (0XX 21) 2254-7350

Site: <http://www.fra.org.br>

E-mail: fraternitas@fra.org.br

© Copyright